

Modelo baseado em aprendizagem significativa para aprendizagem em inglês continuada

Modelo basado en aprendizaje significativo
para aprendizaje en inglés continuado

Model Based on Significant Learning for Continued English Learning

Techapyrã oñemopyendáva jekuaara'ã significativo-pe,
ojekuaara'ã pypukuvévo inglés

Ketchen Pamela Dos Santos Gouveia

Universidad Esadual da Bahia

Nota de la autora

*Departamento de Investigación, Facultad de Ciencias, Tecnologías y Artes
ketchengou@gmail.com*

Resumo

A Língua Inglesa pode ser de grande importância para vida pessoal, acadêmica e profissional do estudante. Entretanto, o ensino de LI nas escolas, muitas vezes, se restringe ao uso das regras gramaticais e de textos desconectados do cotidiano do aluno, levando-o à desmotivação e à interrupção nos estudos. Todavia, os estudantes hoje estão cada vez mais conectados à tecnologia, principalmente a dispositivos móveis, que podem servir de ferramenta eficaz na aquisição de uma nova língua. Sendo assim, o problema da pesquisa foi mapear os interesses e competências em LI dos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Técnico do Instituto Federal Baiano/Bom Jesus da Lapa-BA, através do uso da tecnologia para uma aprendizagem significativa. O objetivo geral visa conceber um modelo conceitual capaz de identificar o perfil individual dos estudantes quanto à suas competências e interesses para a LI, e assim, criar de um plano individual de estudo. A revisão bibliográfica, arcabouço para a elaboração do modelo conceitual, contou com os conceitos de aprendizagem significativa; habilidades comunicativas; análise cognitiva piagetiana; motivação

e, por fim, ferramentas tecnológicas, baseado nas teorias de Ausubel, Hammer, Pinilla, Piaget, Campos, Costa, Paiva e outros. Foram também elencados alguns *app's* para celulares para auxiliar os estudos em LI. O modelo conceitual com indicadores de competência e interesse foi aplicado aos sujeitos da pesquisa, e a partir dos resultados foi construído o plano de estudo individual visando atingir a realidade de cada estudante.

Palavras-chave: Língua Inglesa, Aprendizagem Significativa, Modelo Conceitual, Plano de Estudo.

Resumen

La Lengua Inglesa puede ser de gran importancia para la vida personal, académica y profesional del estudiante. Sin embargo, la enseñanza de LI en las escuelas, muchas veces, se restringe al uso de las reglas gramaticales y de textos desconectados del cotidiano del alumno, llevándolo a la desmotivación y la interrupción en los estudios. Pero, los estudiantes hoy en día están cada vez más conectados a la tecnología, principalmente a dispositivos móviles, que pueden servir de herramienta eficaz en la adquisición de una nueva lengua. Entonces, el problema de la investigación fue mapear los intereses y competencias en LI de los estudiantes del primer año de la Enseñanza Media Técnica del Instituto Federal Baiano / Bom Jesus da Lapa-BA, a través del uso de la tecnología para un aprendizaje significativo. El objetivo general es concebir un modelo conceptual capaz de identificar el perfil individual de los estudiantes en cuanto a sus competencias e intereses para la LI, y así crear un plan individual de estudio. La revisión bibliográfica, para la elaboración del modelo conceptual, contó con los conceptos de aprendizaje significativo; habilidades comunicativas; análisis cognitivo piagetiana; la motivación y, finalmente, las herramientas tecnológicas, basado en las teorías de Ausubel, Hammer, Pinilla, Piaget, Campos, Costa, Paiva y otros. También se incluyeron algunos *app's* para móviles para ayudar a los estudios en LI. El modelo conceptual con indicadores de competencia e interés fue aplicado a los sujetos de la investigación, ya partir de los resultados se construyó el plan de estudio individual para alcanzar la realidad de cada estudiante.

Palabras clave: Idioma Inglés, Aprendizaje Significativo, Modelo Conceptual, Plan de Estudio.

Abstract

The English language can be of great importance for the personal, academic and professional life of the student. However, LI teaching in schools is often

restricted to the use of grammar rules and texts that are disconnected from the student's daily life, leading to demotivation and interruption in studies. However, students today are increasingly connected to technology, especially mobile devices, which can serve as an effective tool in acquiring a new language. Therefore, the research problem was to map the interests and competences in LI of the first-year students of the Technical High School of the Federal Institute of Baiano / Bom Jesus da Lapa-BA, through the use of technology for meaningful learning. The general objective is to design a conceptual model capable of identifying the individual profile of the students as to their competences and interests for the LI, and thus create an individual study plan. The bibliographic review, framework for the elaboration of the conceptual model, counted on the concepts of significant learning; communicative skills; Piagetian cognitive analysis; motivation and, finally, technological tools, based on the theories of Ausubel, Hammer, Pinilla, Piaget, Campos, Costa, Paiva and others. Some mobile app's were also listed to support LI studies. The conceptual model with indicators of competence and interest was applied to the subjects of the research, and from the results the individual study plan aiming to reach the reality of each student was built.

Keywords: English Language, Meaningful Learning, Conceptual Model, Study Plan.

Mombykypyre

Inglés ñe'ẽ niko mba'e kuaaite temimbo'e rekove, iñemoarandu ha rembiapópe. Ha katu, jeyvéramo iñembo'e ñe'ẽ peteĩháramo mbo'ehaoha rehe opyta ñe'ẽtekuaa ñembo'épente, ha ojeporu haipy ndojokupytyva temimbo'ekuéra ohekáva rehe, ha upéicha rupi ha'ekuéra na'ikyre'ỹi oñemoarandúvo ha jeyvéramo ohejarei imbo'esyry. Katu temimbo'ekuéra ko'ágã rupi oiporu poruve umi pojoapy pyahu, tecnología oñehenóiva, ko'ýte pumbyry popegua, ikatuete porãnteva tembiporu neporãva ojekuaapyhy rekávo ñe'ẽ pyahu. Ko tembiapo rupive ojehechauka mba'épa oikuaapyhyse ha mba'épa oikuaa ñe'ẽ peteĩhápe umi temimbo'e mbo'esyry peteĩhapegua, Enseñanza Media Técnica del Instituto Federal Baiano / Bom Jesus da Lapa-BA-pe; upevarã ojeporu umi pojoapy pyahu. Ojevicheakuévo marandu oñemopyeda hağua jeporeka, ojeporu heta marandu, umíva hína jekuaapyhy significativo, katupyry ñomongetarã, análisis cognitivo oguerajerava'ekue Piaget, kyre'ỹ, ha avei tembiporu pyahu, oñemopyendáva arandu ohejava'ekue Ausubel, Hammer, Pinilla, Piaget, Campos, Costa, Paiva ha ambuevépe. Ojeporu avei kuri app's umi pumbyry papapypegua oipytyvõva oñhesa'ỹjóvo ñe'ẽ peteĩha. Tembiporu oñemohendahápe mba'épa ojekuaava'erã ñe'ẽ rehe ha

mba'épa ojekuaase oñemoḡuahẽ tapichakuérape oñemba'apo hague ndive, ha umi marandu oñemono'õva'ekue ári oñemosako'i mba'épa oñembo'ekuaa peteĩ teĩvape jahechápa ogehupyty oha'arõva umi temimbo'e.

Mba'e mba'e rehepa oñe'ẽ: Inglés ñe'ẽ, jekuaapyhy significativo, Modelo Conceptual, Aponde'a ñehekombo'erã

Fecha de recepción: 23/09/2019

Fecha de aprobación: 30/11/2019

Introdução

Se comunicar com a Língua Inglesa (doravante LI) tem grande importância para vida pessoal, acadêmica e até profissional do estudante. O conhecimento da língua tornou-se algo até mesmo obrigatório e muitos autores afirmam essa relevância, como por exemplo, Lima (2010, p. 09), que afirma que “a necessidade de se aprender a Língua Inglesa tem se justificado para agregar diferencial e real exigência de dialogar com um mundo sem fronteiras”. Na concepção de Paiva (2003, p. 10) “aprender uma língua estrangeira é algo necessário como ferramenta de compreensão do mundo, de inclusão social e de valorização pessoal”.

Nesse contexto, portanto, somos impelidos a buscar o estudo e o conhecimento da Língua Inglesa. No entanto, o método de traduções literais da LI para Língua Portuguesa se mantém, por vezes, inalterado resultando em um processo cansativo. Nas palavras de Howatt (2000) e Larsen-Freeman (2000):

No Ensino da língua estrangeira de um modo geral as atividades eram de traduzir de uma língua para outra, tradução literal e pela busca das similaridades entre a primeira e a segunda língua. Pode-se dizer que o hábito de se traduzir textos em sala, muito comum ainda hoje (howatt, 2000, p. 131; Larsen-Freeman, 2000, p.12).

Diante dessa problemática, pesquisadores abordam estudos para desenvolver a competência lingüística como mostra Silva (2004, p. xxx) que diz que “no ensino e aprendizagem da Língua Estrangeira houve e ainda há uma busca inquieta por fórmulas mágicas que dêem conta de realidades tão complexas”. Existem muitos métodos para aprendizagem do idioma, no entanto, esses métodos não identificam *a priori* o nível de instrução do sujeito nas quatro habilidades (fala, escrita, oralidade e audição) e, ainda, o interesse desses com a finalidade de sugerir o estudo individual de uma língua estrangeira.

Sendo assim, o **problema** da pesquisa será: como mapear os interesses e competências na Língua Inglesa dos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Técnico, através do uso da tecnologia para uma aprendizagem significativa?

Como **objetivo geral** a pesquisa visa conceber um modelo conceitual, a partir de indicadores, capaz de identificar o perfil individual do estudante do primeiro ano do Ensino Médio Técnico, quanto à suas competências e interesses para a LI, e com isso, subsidiar a criação de um planejamento individual de aprendizado.

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, foram criados alguns **objetivos específicos**: 1) destacar a importância da aprendizagem significativa nas habilidades comunicativas da LI; 2) conhecer os aspectos motivacionais e ferramentas de tecnologias abertas para que o estudo seja continuado; 3) desenvolver um modelo com os fatores de conhecimento (com as quatro habilidades), interesse e expectativa; 4) discutir o modelo no Ensino Médio Técnico para melhor auxiliar na identificação das competências e interesses dos alunos; 5) analisar e relatar a participação dos estudantes e o “*feeling*”, (do inglês, sentimento) desses.

A proposta do modelo conceitual se baseia na ideia de estudo personalizado, que para Paulo de Camargo, da Revista *Educatrix*, “são ambientes de aprendizagem que identificam o nível do conhecimento do usuário para propor exercícios mais específicos para as dificuldades de cada um, já que todos temos “*gaps*”, ou seja, dificuldades em diferentes áreas” (Revista *Educatrix*, 2015, p. 54).

É preciso considerar o nível de instrução e interesse de cada estudante antes de colocá-lo em contato com o estudo da Língua. Em consonância com o tema, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 2006) de Língua Estrangeira (LE) afirmam que é importante que primeiro se delimite uma visão de linguagem mais ampla, vinculada aos contextos socioculturais aos quais se relaciona e que se considerem os conhecimentos prévios e a “*bagagem*” cultural que cada aluno possui para que se possa relacionar o que se aprende ao que já se sabe.

Pensando em fatores que tornam a aprendizagem de LI dinâmica, eficaz e duradoura foram utilizados como **aporte teórico**: 1) A teoria da *Aprendizagem Significativa*; 2) O Estudo das *Habilidades Comunicativas*; 3) A *Análise Cognitiva*; 4) O *Fenômeno Motivacional*; e 5) As *Ferramentas Tecnológicas*. Posto isso, percebe-se a necessidade de atuações de práticas sociais e ampliação de horizontes dos sujeitos no que se refere à aprendizagem em LI.

Aporte Teórico

Teoria da Aprendizagem Significativa. Para o psicólogo norte-americano David P. Ausubel (1982, 2003), precursor da *Teoria da Aprendizagem Significativa* (TAS), a aprendizagem ocorre com a interação dos conhecimentos prévios que o estudante traz e os novos conhecimentos. A partir dessa inferência, a pesquisa presente exibe uma análise da ideia de aprendizagem significativa aplicada ao estudo da LI.

Na aprendizagem significativa as novas ideias expressas interagem simbolicamente de maneira substantiva, não necessariamente através de palavras, objeto, som etc., mas com a ideia prévia específica existente na estrutura cognitiva do estudante. Como mostra os autores Moreira e Masini (1981) “a aprendizagem significativa acontece quando o material novo, ideia e informações interagem e se relacionam com conceitos relevantes na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados”.

No entanto, há aprendizagem também sem essa interação, que se efetivam apenas com exposição de conhecimento, memorizações, transmissão e recebimento. Esse processo é denominado de aprendizagem mecânica que ocorre de forma arbitrária e literal, em que o novo conhecimento não se implica com nenhum outro conhecimento já existente. É o que afirma o autor Ausubel (2003):

a aquisição de conhecimentos de matérias em qualquer cultura é, essencialmente, uma manifestação de aprendizagem por recepção. Ou seja, geralmente apresenta-se ao aprendiz, numa forma mais ou menos final e através de ensino expositivo, o conteúdo principal daquilo que o mesmo deve apreender (2003, p. 6).

O processo de aprendizagem mecânica também é relevante, pois segundo Ausubel (2003) “a aprendizagem mecânica é indispensável quando o indivíduo não possui conhecimento prévio do que será abordado, já que esse processo é o fator determinante para que ocorra em seguida aprendizagem significativa”.

A aprendizagem significativa na teoria ausubeliana denominaa ideia prévia de “*subsunçor*”¹, ou ideia âncora. Esse “*subsunçor*” vai ficando cada vez mais estável progressivamente podendo facilitar, ainda mais, as novas aprendizagens. Assim, a aprendizagem humana aumenta à medida que os conhecimentos já adquiridos são reaproveitados enquanto elementos de “*ancoragem*”. De acordo Ausubel (2003),

Estas ideias novas interagem com as ideias relevantes ancoradas e o produto principal desta interação torna-se, para o aprendiz, o significado das ideias de instrução acabadas de introduzir. Estes novos significados emergentes são, depois, armazenados (ligados) e organizados no intervalo de retenção (memória) com as ideias ancoradas correspondentes (2003, p. 8).

¹ Termo utilizado na Psicologia (Teoria da Aprendizagem Significativa - David Ausubel) para estrutura cognitiva existente, capaz de favorecer novas aprendizagens.

De acordo a concepção do autor, para que a aprendizagem significativa aconteça de forma potencial, o material da nova informação deve ser relacionável e assimilada ao “*subsunçor*” existente na estrutura cognitiva. Para que aconteça, uma predisposição do sujeito aprender é necessária e que o mesmo possa se envolver intelectualmente e se implicar nesse processo de aprendizagem.

Compreende-se, com base no objetivo de desenvolver um modelo que promova um plano de estudo particularizado, que haja uma a identificação do conhecimento prévio do estudante para que, nessa ancoragem, se efetive a aprendizagem significativa. Partindo desse pressuposto, a aprendizagem significativa é uma estratégia relevante para o estudo de LI, pois de um modo geral os estudantes trazem vocábulos ou até sentenças em sua estrutura cognitiva.

Estudo das Habilidades Comunicativas. A Língua Inglesa deixou de ser um diferencial e passou a ser pré-requisito para a vida pessoal, acadêmica e profissional dos estudantes. Como mostra o autor Leffa (2008, p. 364) “a Língua Inglesa é usada em mais de 70% das publicações científicas e é falada por mais de um bilhão e meio de pessoas”.

Em contrapartida, se tem um cenário de alunos que trazem dificuldades em LI, onde muitos terminam o Ensino Médio tradicional ou Técnico sem a capacidade de desenvolver uma comunicação básica no idioma. Isso se dá pelo fato deles vivenciarem em sala de aula mais o estudo da gramática e habilidade de leitura (*reading*), em detrimento das demais habilidades da fala (*speaking*), da compreensão oral e da escrita (*listening, writing*).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de Língua Estrangeira tem como foco a habilidade da leitura, pelo fato dos exames para o vestibular requererem o domínio da leitura (PCN’s-LE, 1998). Entretanto, autores como Hinkel (2006), indicam que a aprendizagem de língua estrangeira deve ter outros focos:

Na era da globalização, objetivos pragmáticos de aprendizagem de línguas passaram a dar mais importância a modelos instrucionais que trabalhem várias habilidades de forma integrada e dinâmica com foco na comunicação significativa e no desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes (2006, p. 113).

Desse modo, é de fundamental importância que o estudo das habilidades comunicativas deva estar integrado e não enfatizar tão somente

uma ou mesmo duas, mas deve estar em sintonia com as quatro como um todo. A seguir, a contextualização de cada uma das habilidades comunicativas.

A **fala (*speaking*)** é a habilidade mais complexa, pois de acordo com Pinilla (2004), a expressão oral é considerada a habilidade mais difícil de desenvolver. Elas podem ser exploradas através de diálogos, entrevistas, dramatizações, exposições de temas.

A **compreensão oral (*listening*)** para Hammer (2010) é especialmente importante, pois a compreensão permite que os estudantes adquiram hábitos da fala e melhorem a pronúncia uma vez que os dois estão implicados. Estas podem ser aplicadas de forma conjunta e, para auxiliar nesse processo, é importante o uso do recurso de apoio complementar visual e facial.

A **leitura (*reading*)** pode ser realizada com textos verbais ou não verbais, onde ocorre a interação do sujeito com o texto. Desse modo, é necessário que a temática do texto seja de conhecimento prévio do estudante. Para Wildgrube (2008) “a leitura é um processo no qual a mente do leitor interage com o texto e assim constrói uma representação”.

A **escrita (*writing*)** é a habilidade de produção que permite ao estudante planejar como vai escrever e até repensar o que foi escrito. Brown (2007) afirmar que “publicar um boletim, escrever um roteiro para uma apresentação, escrever anúncios, currículo e depois compartilhar com outros alunos de outras turmas são formas autênticas”.

A Análise Cognitiva. A teoria da análise cognitiva de Jean Piaget (1985, 2005) pode contribuir com os estudos da aprendizagem da LI. É a partir dos conceitos “piagetianos” do desenvolvimento cognitivo que a pesquisa se pautará, além de explanar sobre como se dá a *percepção, o pensamento, a linguagem* e, sobretudo, *a inteligência*.

O processo cognitivo da percepção envolve duas funções que nunca variam: a *assimilação* e a *acomodação*, dos quais resultam na *equilíbrio*. O sujeito nasce com a capacidade de *assimilar e acomodar* os objetos externos (conhecimentos novos) em sua estrutura cognitiva (conhecimentos anteriores) e busca de um *equilíbrio* entre as necessidades internas com as novas situações externas, a fim de garantir sua adaptação modificando o meio e modificando a si mesmo.

Em um contexto novo, o sujeito coloca na sua estrutura cognitiva objetos externos nos conhecimentos anteriores (assimilação) e pode ocorrer, em algumas situações, a necessidade de modificações (acomodação) na busca do equilíbrio, isso permite o desenvolvimento da evolução da inteligência. É

através das ações e interações com o meio e a modificabilidade do processo de *assimilação e acomodação* que se constitui a inteligência. Como afirma Becker (2010), “a inteligência fica mais ativa na proporção de constante transformação e amadurecimento, mas apenas será concebida a partir da ação do sujeito”.

Na concepção de Piaget (2005) o conhecimento está em constante transformação pelo sujeito por meio da sua ação. Então, é indispensável o envolvimento e ação do sujeito para a construção e desenvolvimento da inteligência, pois o mesmo aprende mais quando atua nesse processo e não apenas reproduz de forma mecânica. No *processo cognitivo da linguagem e do pensamento* em que as coisas passam a ter conceitos, a criança desenvolve o raciocínio e o pensamento através de jogos simbólicos e é capaz de fazer representação a partir de objeto e situação ocorridos num momento passado e isso contribui para a formação do pensamento (Piaget, 2001, p. 77).

No que diz respeito à construção do conhecimento de LI, é relevante que o estudante não faça apenas a reprodução mecânica de sentenças ou diálogos, mas que seja o construtor dessas, ou seja, que seja ativo (reflexão-ação) no processo de aquisição dos saberes, pois assim desenvolverá autonomia para a comunicação.

O Fenômeno Motivacional. A motivação é imprescindível na aprendizagem, pois ela conduz a ação do engajamento e à persistência no estudo. Tanto para Bock (2008) quanto Bzuneck (2009) a motivação é o que move uma pessoa que leva o indivíduo a praticar uma ação. Na perspectiva de Silva (2010) “para aprender uma língua estrangeira é preciso persistência devido à sua natureza de construção e reconstrução de conceitos e execução de tarefas”.

A motivação se divide em *intrínseca* quando depende de elementos internos do indivíduo e *extrínseca* quando depende dos elementos externos. Na motivação intrínseca há um compromisso e satisfação de realização pessoal que acontece no interior do indivíduo, segundo Campos (2010),

A motivação intrínseca é inerente ao objeto da aprendizagem, à matéria a ser aprendida, à atividade a ser executada não depende de elementos externos para atuar na aprendizagem. Derivando-se da satisfação inerente à própria atividade, está sempre presente e é eficiente. Há um compromisso para tornar a aprendizagem prazerosa para satisfação própria e realização pessoal (2010, p. 117).

Entretanto, a motivação extrínseca acontece fora do indivíduo. Para Lowes e Target (1998),

A motivação extrínseca é o tipo que é produzido pela promessa de algum tipo de recompensa externa. Muitas pessoas aprendem Inglês, porque isso melhorará suas perspectivas de emprego. As crianças podem aprender a fim de agradar seus pais ou para passar em um exame. Inglês é um meio para um fim (Lowe; Target, 1998, p. 24).

Denomina *motivação integrativa* àquele que se refere à identificação com a língua e denomina *motivação instrumental* àquele que tem a ver com o crescimento e realização profissional. Harmer (1985) esclarece que a *motivação integrativa* é direcionada na identificação e admiração com a cultura da língua-alvo, enquanto na *motivação instrumental* o estudante visa um bom emprego, promoção no trabalho e comunicar-se com os nativos.

A motivação é um fator decisivo na construção do modelo do mapeamento do perfil do estudante. Entender o que motiva e impulsiona o estudante a ter um estudo contínuo é o primeiro passo para se conhecer suas habilidades com o idioma para, assim, abordar o conteúdo de acordo a sua realidade. Assim, Melo e Urbanetz (2008) diz que “a escola deve trabalhar com o conhecimento do cotidiano o mais próximo da realidade dos estudantes”.

Rosa (2007) reitera esse pensamento ao dizer que:

as aprendizagens vão acontecer em função das necessidades do indivíduo fazendo com que imediatamente sujam motivos; [...] assim podemos dizer que, para que ocorra a aprendizagem é necessário um estado de alerta, impulso, vontade e desejo de aprender, ou seja, motivação (2007, p. 28).

A motivação dos estudantes perpassa também por estratégias que facilitem o aprendizado e assimilação de conteúdos. Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas podem ser o elemento motivador que desperte o interesse e que conduza o aprendizado de forma mais significativa e produtiva.

As Ferramentas Tecnológicas. As ferramentas tecnológicas ganharam espaço no cotidiano das pessoas em geral e podem contribuir na aquisição e aprendizagem de uma nova língua. Entretanto, Santos (2011, p. xxx) afirma que o ensino da LI na maioria das escolas públicas “restringi-se à apresentação das regras gramaticais, exemplos com sentenças curtas e isoladas descontextualizadas, treinadas em exercícios escritos de repetição e de substituição típicos do audiolingualismo”. Assim, muitos estudantes buscam cada vez mais recursos tecnológicos com intuito de aprender, e as tecnologias móveis são os mais populares recursos, principalmente, no meio dos adolescentes. Segundo Costa (2013),

a tecnologia móvel está mudando o modo como aprendemos, pois estamos vivendo em um contexto da computação ubíqua, no qual os celulares estão incorporados em nossas atividades diárias, de modo que nós, inconscientemente, aproveitamos suas comodidades digitais como estratégias para alcançar certos benefícios em nossa vida real (Costa, 2013).

Então, nesse sentido, é pertinente falar que os celulares e os “*tablets*” configuraram uma nova forma de estudar. O celular evoluiu em todos os sentidos, no tamanho, no formato e na inserção de dispositivos que o denominou de “*smartphone*” (do inglês, *celular com tecnologias avançadas*). Através dessas tecnologias móveis o acesso à *internet* é expressivo e democratizado para todos os estratos sociais, concebendo condições similares a todos. Acerca desse aspecto, Carmo (2014), infere que

Podemos dizer que a *internet* é o espaço mais democrático existente até hoje, com respeito a todos os cidadãos, independente de raça, gênero, idade, credos, tendências políticas ou filosóficas. Há espaço para todos, e todos recebem nela a mesma atenção e têm os mesmos direitos de participação. Todos se encontram nesse espaço virtual conhecendo opiniões e com direito a opinar. São donas de casa, empresários, profissionais, estudantes, guerrilheiros, ateus, religiosos, políticos de direita e de esquerda, filósofos e artistas (2004, p. 10).

De acordo Paiva (1999),

a aprendizagem mediada pelas tecnologias móveis é significativa, pois aumenta as oportunidades de aprendizagem, incentiva a autonomia, adapta os diversos níveis e necessidades de cada um, facilita o acesso para material autêntico e ultrapassa os muros da sala de aula propiciando a interação com pessoas no mundo inteiro (Paiva, 1999).

Em se tratando de tecnologia móvel, os estudantes ainda podem contar com aplicativos (*app's*) educativos que tornam o estudo de LI ainda mais dinâmico fazendo com que se ponham como coautor do seu próprio aprendizado.

Os *app's* (aplicativos) são recursos de fácil acesso que permitem a flexibilidade de tempo e espaço mais adequados para os estudantes permitindo a espontaneidade e continuidade² do estudo, além de trazer a “*gamificação*”²

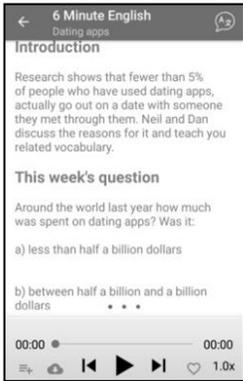
² Do inglês, que significa uso de técnicas características de videogames em situações do mundo real, aplicadas, em variados campos de atividade, tais como a educação, saúde, política e desporto entre outros.

que auxilia na aprendizagem desafiadora e engajadora, atraindo-os e, conseqüentemente, os motivando na continuidade do estudo do idioma. Como esclarece Rego (2015, p. 24), “aprender nem sempre é o objetivo principal do jogo, mas o resultado do engajamento, tentativa, erro e superação de desafios são o foco que levam a aprendizagem”.

A presente pesquisa analisou alguns aplicativos a fim de realizar o mapeamento do perfil do estudante nos fatores, cognitivo, motivacionais e de interesse que contribuíssem para um estudo autônomo da LI. Diante da diversidade de aplicativos a escolha foi feita baseada nos seguintes critérios: *gratuidade*, ou seja, sem a aderência um plano, *atualização* frequente e proposta de acordo a necessidade do indivíduo. A Figura 1 resume os principais *app’s* elencados pela pesquisa que auxiliam o estudo da LI.

Figura 1. *Aplicativos para Estudo de Língua Inglesa*

APLICATIVOS PARA ESTUDO DE LI		
Aplicativos		Descrição
 <p>Fonte: https://pt.duolingo.com/.</p>		<p>Duolingo</p> <p>Possui 25 níveis para a língua inglesa, o aluno pode chegar ao nível de proficiência com validade de fato, custa \$ 49 dólares e gera um certificado.</p> <p>Oferece quatro possibilidades de estudo: casual (5 minutos/dia); regular (10 minutos/ dia); sério (15 minutos/dia); insano (20 minutos/dia).</p>
 <p>Fonte: https://deiumjeito.blogspot.com/2017/06/vale-pena-conferir-memrise.html.</p>		<p>“Memrise”</p> <p>Possui duas versões: uma gratuita e uma paga (“Memrise Premium”) trimestral ou anual. O estudo se dá através da memorização de vocabulário, pronúncia e ritmo.</p> <p>São utilizadas imagens para referência das palavras, sentenças do cotidiano e até algumas gírias ou ditos.</p> <p>Funciona <i>on-line</i> e não possui certificação.</p>

 <p>Fonte: Extraída do aplicativo “Six Minutes English” pela autora.</p>	<p>“Six Minutes English”</p>	<p>Propõe 6 (seis) minutos de estudo ao dia, apresenta textos com diversos temas desde conhecimento geral, saúde, esporte, animais, economia, atividades diárias, entre outros.</p> <p>Exibe textos separados de acordo o ano da produção, desde o ano 2010 até 2017, e cada ano contém em média 52 textos acompanhados do áudio.</p>
 <p>Fonte: Extraída do app TIG – Textos em inglês pela autora</p>	<p>TIG “Textos em Inglês”</p>	<p>“Textos em Inglês” (TIG) não precisa de <i>internet</i> depois de baixado e apresenta textos curtos para facilitar a memorização. Traz mais de 30 textos e áudios não robotizados, e apresenta dicas para orientar o usuário.</p> <p>As atividades são conduzidas em Língua Portuguesa para auxiliar o usuário de nível básico. Contém 30 temas do cotidiano, acompanhado de áudio e com opção de ver ou não a tradução em Português ao mesmo tempo.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

O uso das ferramentas tecnológicas traz vantagens, uma vez que o aparato tecnológico está à disposição dos estudantes em dispositivos móveis e apresentam atrativos motivacionais como diversidade de conteúdos cotidianos, textos dinâmicos, imagens e áudios que auxiliam no desenvolvimento da competência comunicativa.

Método

Tipo de Pesquisa

Essa pesquisa se enquadra no **modelo qualitativo**, de natureza interpretativista, já que busca analisar e descrever o processo de interação do estudante com o modelo de estudo personalizado aplicado. De acordo com Minayo (1995),

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (1995, pp. 21-22).

Dessa forma, a pesquisa propõe fazer interpretações focando o caráter subjetivo com a finalidade de conseguir fazer a leitura comportamental e a percepção dos estudantes.

A abordagem conduzida é um estudo combinado de pesquisa e intervenção, a **pesquisa-ação**, que trata da ação das pessoas em uma determinada prática social em que, nesse processo, ocorrem resultados. Prestes (2003, p. 130) esclarece que “esse tipo de pesquisa objetiva a intervenção na realidade social com interação plena entre pesquisadores e sujeitos pesquisados”. Já para Nunan (1992, p. 45), “o objetivo da pesquisa-ação está na relevância das descobertas para o pesquisador, seus colegas e aprendizes, e na mudança que ocorre na prática diária”. Nesse aspecto, o pesquisador levanta a importância da descoberta para que esta conduza a uma prática diária tanto dele mesmo quanto de seus colegas de trabalho.

Contexto da Pesquisa e Percorso Metodológico

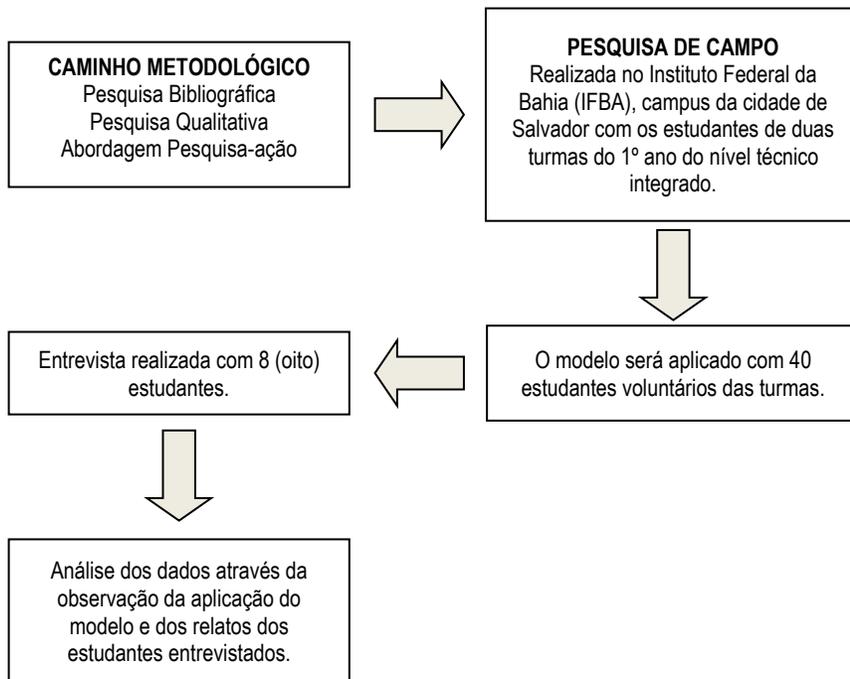
A fim de elucidar as questões levantadas pela pesquisa, escolheu-se o lócus: Instituto Federal Baiano do Campus de Bom Jesus da Lapa – BA. Os participantes que formam a amostra da pesquisa são os estudantes voluntários de duas turmas do 1º ano do Ensino Médio Técnico do nível de Integrado, totalizando 40 estudantes. A escolha desse nível se deu os estudantes serem do primeiro nível do referido Instituto, auxiliando os estudos desses aprendentes em LI para os demais níveis do integrado.

Os estudantes responderam um modelo proposto e, a partir desse, se obteve o resultado do perfil através de um processo de mapeamento conceitual. O resultado, por sua vez, vai auxiliar os estudantes no estudo da

língua. Além disso, aplicou-se uma entrevista com oito, dos quarenta estudantes participantes da pesquisa.

A análise dos dados através da observação da aplicação do modelo e dos relatos dos estudantes entrevistados também faz parte do caminho metodológico adotado. A Figura 2 mostra, com brevidade, o percurso metodológico escolhido para essa pesquisa:

Figura 2. *Recurso Metodológico*



Fonte: Elaborada pela autora.

A partir do estabelecimento do percurso metodológico, cabe detalhar quais as etapas a pesquisa percorreu para a elucidação das questões levantadas pela mesma.

Modelo Conceitual

O estudo autônomo em LI é de suma importância, uma vez que pode ultrapassar as divisórias da Instituição. O indivíduo que possui autonomia se

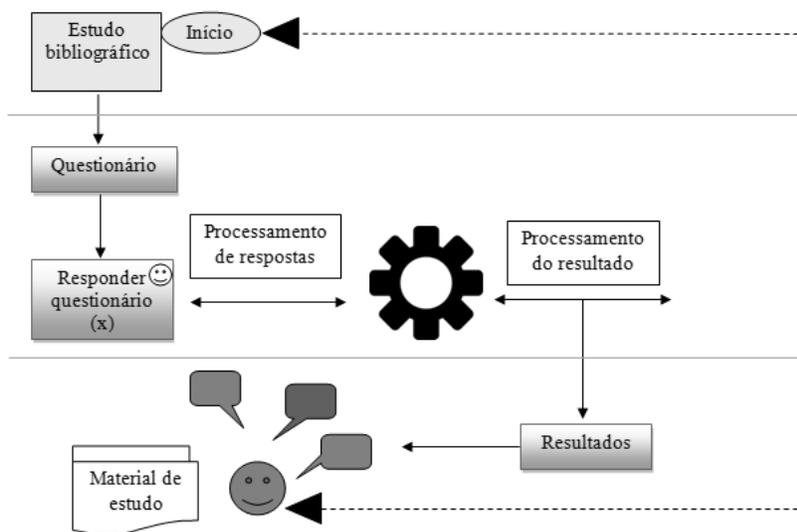
responsabiliza pelo próprio aprendizado e sente-se mais motivado, ou nas palavras de Melo & Urbanetz (2008),

A aprendizagem acontece somente se houver da parte do educando, uma atividade autônoma no sentido de que ele se mobilize para o aprendizado. Significa dizer que a transmissão dos conteúdos, os conhecimentos científicos, as habilidades, atitudes etc., não é feita de maneira mecânica do professor para o aluno, sem que este queira (2008, p. 117).

Brindley (1989) afirma que é com esse aprendizado autônomo que os estudantes conseguem diagnosticar seus pontos fortes e fracos, passando a ter mais responsabilidade no desempenho e progresso e, conseqüentemente, se sentem mais motivados.

O estudo bibliográfico direcionou o desenvolvimento do questionário que constituiu o modelo, no qual o estudante responde e, ao final, o resultado indica e conduz o estudante a como proceder no estudo autônomo com uso de ferramentas tecnológicas móveis. A Figura 3 expõe a proposta do modelo conceitual.

Figura 3. Modelo de Aprendizagem Significativa para o Estudo da LI



Fonte: Elaborada pela autora.

São três modelos de material de estudo (Básico, Intermediário e Avançado) a partir das respostas do questionário que foi desenvolvido pela autora. No modelo apresentado, os estudantes se propõem a responder as referidas questões de competência e de interesse, após esse procedimento é feito o processamento de análise das respostas para, só assim, obter-se o resultado. A pontuação foi definida da seguinte forma:

- Para os resultados de 0,0 a 60,00 pontos será considerado Nível Básico;
- Para os resultados de 61,00 a 80,00 pontos será considerado Nível Intermediário;
- Para os resultados de 81,00 a 100,00 pontos será considerado Nível Avançado.

Essa pontuação foi definida a partir da análise dos resultados e classificação (básico, intermediário e avançado) através de provas de nivelamento *on-line* para cursos de conversação de Língua Inglesa. Com o processamento dos resultados dos questionários é possível mapear o perfil

individual de competência e interesse de cada estudante proporcionando motivação e a perspectiva de um estudo continuado.

Questionário de interesse. Esse questionário contém um total de sete (7) perguntas objetivas com quatro (4) alternativas de resposta, na qual apenas uma alternativa deve ser escolhida pelo estudante. As questões se encontram no apêndice, e elas se referem aos aspectos interesse e motivação. A finalidade, como dito, é promover motivação ao estudante e, a partir disso, possibilitar um estudo contínuo.

Para melhor compreensão de como se trabalhou com o interesse dos estudantes, apresentamos a Tabela 1 (abaixo) com os “Indicadores de Interesse” que objetiva alcançar um estudo contínuo da Língua, já que para êxito no estudo de idioma é preciso continuidade.

Tabela 1. *Indicadores de Interesse*

Indicadores para o estudo	INDICADORES DE INTERESSE		
	NÍVEL BÁSICO	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL AVANÇADO
Necessidade	Oferecer condições facilitadoras de acordo o objetivo do estudante para impulsioná-lo ao interesse do estudo: Ingressar na faculdade, intercâmbio, profissional, pessoal.		
Material	Com as quatro habilidades integradas e texto e vocabulário de acordo o nível de competência de acordo conhecimento prévio dos estudantes.		
Temas textuais de interesse	Temas relacionados a atividades diárias	Temas relacionados a esportes, cultura dos países, situações cotidianas.	Temas relacionados a conhecimentos gerais
Tempo	Disponibilidade que cada estudante tem para o estudo da língua para assegurar a frequência e continuidade. (10 minutos, 20 minutos, 30 minutos, 40 minutos ou mais).		
Período do dia	O melhor horário de estudo torna a aprendizagem com maior facilidade (manhã, tarde, noite ou madrugada)		

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir disso é orientado e indicado um plano de estudo com um material acessível através da internet e aplicativos, enfatizando a importância do estudante ter a possibilidade de responder o questionário quantas vezes achar necessário uma vez que o modelo conceitual pode ser retroalimentado.

Resultados

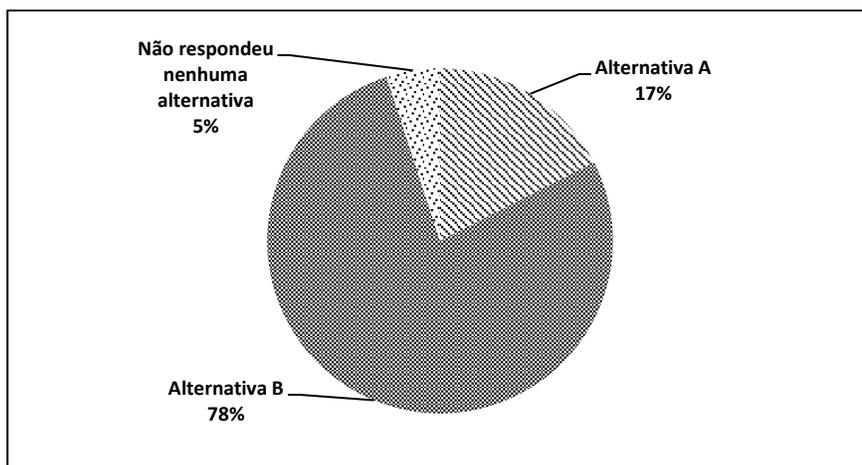
A aplicação do questionário foi feita para 40 (quarenta) estudantes do primeiro ano integrado técnico do Instituto Federal Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa. O questionário aborda o fator *competência* com 20 (vinte) questões (14 questões para **habilidade de leitura e escrita**; 3 questões para as **habilidades de fala** e 3 questões para a **habilidade de compreensão oral**), e para o fator *interesse* foram 7 (sete) questões, em que as respostas embasaram a orientação da construção do plano de estudo.

O resultado indicou que os estudantes apresentam total dificuldade ou/ e deficiência nas habilidades de **compreensão oral e de fala** da LI, isso confirma a importância de que os mesmos precisem ter o estudo dessas habilidades. Levando em consideração o que vimos na construção da fundamentação teórica, o estudo das quatro habilidades deve estar associadas e não uma em detrimento a outra.

Quanto à **habilidade de leitura e escrita** com nota total de 5,6, só dois estudantes obtiveram nota 2,0 e apenas um estudante nota 2,4 e que esses estudantes responderam no questionário que já tinha tido contato com a língua em cursos além da escola.

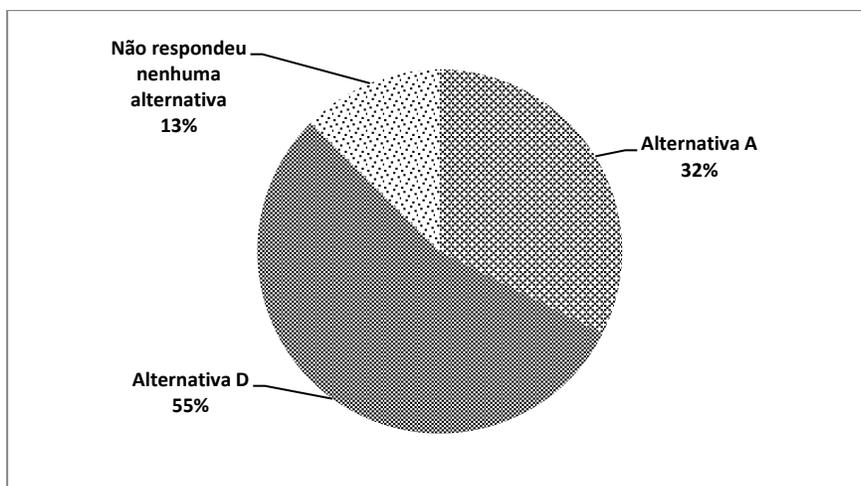
No questionário de interesse vimos que os estudantes ficaram à vontade para escolher a alternativa que mais se identificasse para que, desse modo, fosse respeitada a individualidade e necessidade de cada um. A **questão 21** trata o contato que os estudantes tiveram com a LI:

Figura 4. *Questão 21 – Contato com a Língua Inglesa*

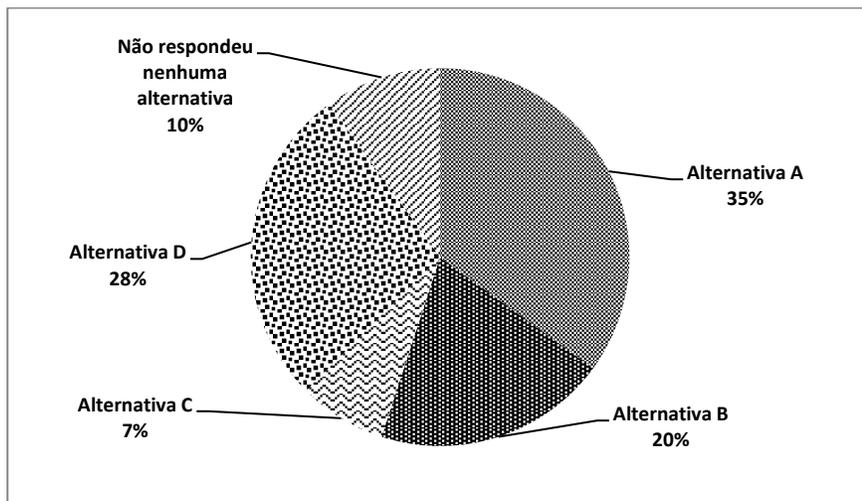


Percebe-se no Figura 4 que apenas duas alternativas foram assinaladas, a letra 'A' com 17% que os estudantes nunca tiveram contato e a letra 'B' foi a maioria com 78% que trata o contato dos estudantes apenas na escola nos anos anteriores, levando em consideração que todos os sujeitos estudaram em escola pública. E para os que nunca tiveram indicamos o aplicativo "Memrise" que visa mais a memorização e o estudo de vocabulários e consequentes os que já tiveram contato na escola e ainda assim mostram muita dificuldade indica-se o aplicativo "Duolingo" que traz um estudo de vocabulários e construções de sentenças. Na **questão 22** trata em saber o âmbito do interesse dos estudantes:

Figura 5. *Questão 22 – Interesse dos Estudantes*

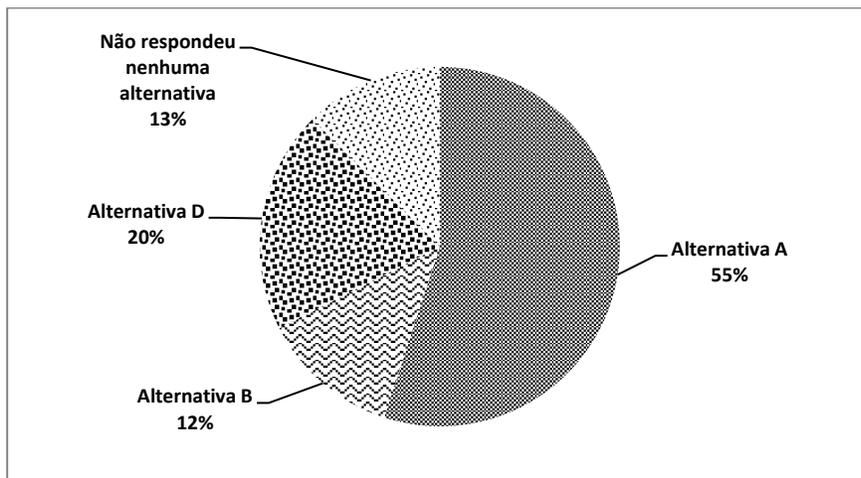


Como nota-se, apenas duas das alternativas foram assinaladas, sendo essas a alternativa 'A' âmbito Profissional, com 32%, e a alternativa 'D', para âmbito Pessoal, com 55%. Assim, orienta-se estudo para uma comunicação básica que consiste emse apresentar e conhecer pessoas, perguntar localizações, conversas informais. A Figura 6 trata da disponibilidade dos estudantes para estudar o conteúdo:

Figura 6. *Questão 23 – Disponibilidade para Estudo Diário*

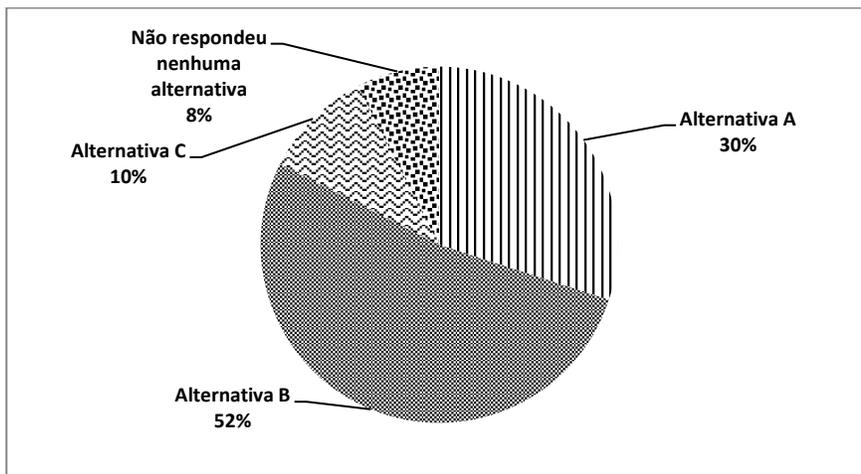
Na aplicação do questionário foi enfatizada a importância da dedicação e da disciplina nos estudos, principalmente a frequência, de forma que os mesmos escolhessem um período que pudessem cumprir o plano de estudo. As opções disponíveis foram desde 10 minutos a 40 minutos. Conforme o gráfico acima, a maioria dos estudantes, 35%, optou pela a alternativa 'A' com 10 minutos e a segunda opção mais escolhida foi 28% com 40 minutos de estudo diário.

A **questão 24** aborda a habilidade ou habilidades que os estudantes precisam no estudo de LI. A maioria escolheu justamente as habilidades que todos demonstraram deficiência total: fala e compreensão oral. Para sanar essa deficiência, orientou-se, no caso de nível básico, começar com sentenças curtas, típicas de conversas, e não vocábulos isolados; no nível intermediário orienta-se começar com sentenças mais elaboradas; e para nível avançado sentenças e conversas mais complexas como uso de um filme. Conforme Figura 7, 55% dos estudantes acham importantes as habilidades de compreensão oral e fala:

Figura 7. *Questão 24 – Habilidades Necessárias em LI para os estudantes*

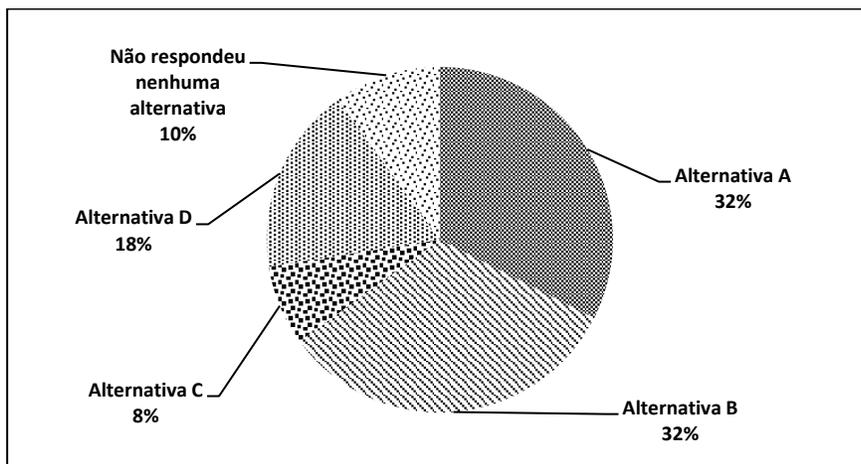
Foi sugerido o aplicativo do “*Duolingo*” que traz a compreensão oral e o exercício da fala com a repetição, para ampliar e particularizar o estudo da pronúncia sugere-se o aplicativo “*English Pronunciation*”. Esses dois aplicativos trazem suporte para auxiliar justamente as habilidades que todos os estudantes apresentaram dificuldade total.

A **Questão 25** quer saber qual a habilidade o estudante julga mais fácil, já que o plano de estudo deve iniciar pela habilidade que o estudante se identifica a fim de que não se desmotive e venha dar continuidade ao estudo, resultando na aprendizagem significativa. E a maioria optou pela alternativa ‘B’, com 52%, sendo a habilidade da escrita. A segunda alternativa mais escolhida foi à alternativa ‘A’, com 30%, sendo esta a de leitura.

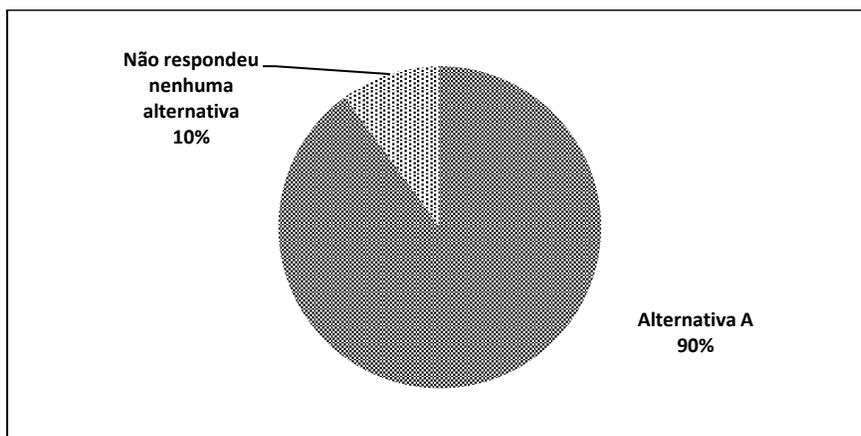
Figura 8. *Questão 25 – Habilidade que os Estudantes julgam mais fácil*

Nesse caso, é orientado que o estudo seja iniciado com a habilidade que o estudante julga mais fácil e só depois vá inserindo, aos poucos, as demais habilidades na ordem das fáceis para as difíceis. Assim, o estudante desenvolve mais confiança e sensação de competência, ou seja, tem a percepção que está aprendendo.

A **questão 26** aborda o turno do dia que o estudante sente maior disposição para executar o plano de estudo e como resultado tivemos igualdade de 32% entre a alternativa 'A' sendo esse turno da manhã e alternativa 'B', turno da tarde. Esse aspecto é importante para que o plano de estudo seja continuado. A Figura 9 mostra que tanto no turno da matutino quanto no turno vespertino, a maioria dos estudantes têm maior disposição para se empenhar no plano de estudos:

Figura 9. *Questão 26 – Turno Disponível para Executar o Plano de Estudos*

Por fim, a **questão 27** aborda os textos e temáticas que os estudantes têm interesse de estudar. Esse fator estimula o estudo uma vez que, quando o estudante já tem conhecimento sobre o assunto, isso auxilia a compreensão dos textos em LI. A Figura 10 apresenta o resultado:

Figura 10. *Questão 27 – Textos e Temáticas de Interesse dos Estudantes*

A Figura 10 mostrou que 10% não responderam, enquanto 90% escolheram a alternativa 'A', Nível Básico, com temas relacionados ao cotidiano. Para contemplar essa opção sugeriu-se o uso e estudo no aplicativo "Textos em

Inglês” (TIG), que traz vocábulos básicos e os textos são acompanhados de áudio, além dos temas serem corriqueiros.

A pesquisa mostrou que no cotidiano escolar é perceptível a dificuldade e/ou resistência da maioria dos estudantes para o idioma, já que, muitas vezes, as aulas são baseadas em exposições de normas e regras gramaticais, com exemplos soltos e fora de contexto, tradução literal tornando o aprendizado desestimulante. A proposta de um plano de estudo individual, a partir do mapeamento dos interesses dos alunos é uma excelente opção para a continuidade dos estudos em LI.

Considerações finais

Com base na revisão bibliográfica, experiência e relatos de estudantes e de estagiários é que se pautou essa pesquisa. Partindo do pressuposto da dificuldade dos estudantes para desenvolver a competência na Língua Inglesa esse trabalho objetivou desenvolver um modelo conceitual a partir de indicadores, capaz de identificar o perfil individual do estudante do primeiro ano do Ensino Médio Técnico, quanto às suas competências e interesses para a LI, e com isso, subsidiar a criação de um planejamento individual de aprendizado com uso de materiais a partir de ferramentas tecnológicas.

A construção do modelo e do plano de estudo foi embasado no referencial teórico fundamentado na *aprendizagem significativa* que respeita a individualidade de cada um, levando em consideração o nível de cognição, contexto cultural, social e valores dos estudantes. Por isso, a importância da identificação prévia do perfil dos estudantes para só assim desenvolver um plano metodológico ou, ainda, de acordo a pesquisa, um plano de estudo.

A pesquisa mostrou que as *habilidades comunicativas* em LI (leitura, escrita, fala e compreensão oral) devem estar integradas para o efetivo processo de aprendizagem. Já no *processo cognitivo*, vimos que os conteúdos não conhecidos dos conhecimentos anteriores (assimilação) sofrem um ajuste e o objeto não conhecido passa por um processo de acomodação que, por sua vez, leva à equilíbrio, e isso permite o desenvolvimento da evolução da inteligência. Esse processo é fundamental na aquisição da Língua Inglesa para a assimilação de novo conteúdo e continuidade destes e, conseqüentemente, a evolução do estudo.

Com o fator *motivação* compreendeu-se o que possivelmente impulsiona o estudante a ter um estudo contínuo é abordar o conteúdo de acordo a realidade e nível de conhecimento do mesmo. Quanto às *ferramentas tecnológicas* sabe-se que elas conquistaram o espaço no meio educativo se

mostrando atrativas e eficazes na continuidade do estudo de LI. Esse material de estudo “na palma da mão” rompe as paredes institucionais, facilita e incentiva o estudo para que o estudante tenha disciplina, continuidade e uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, a pesquisa analisou quatro aplicativos educativos para o estudo da LI que serviu para a indicação de um estudo personalizado, levando em conta o interesse e o perfil de cada estudante. O mapeamento individual, realizado com 40 estudantes do Instituto Federal Baiano do primeiro ano do nível de integrado, permitiu desenvolver modelo conceitual de competência e interesse.

O plano de estudo tem o intuito de oferecer orientação de como o estudante vai galgar seu aprendizado e o material de estudo, de acordo o nível de competência e interesse do estudante, objetiva um estudo contínuo, bem como atender de forma particular um plano de estudo para aprendizagem significativa na LI.

Esperamos que novos trabalhos possam mergulhar nessa temática, ampliando e trazendo continuidade e inovação para termos estudantes cada vez mais motivados, competentes e desenvolvidos na Língua Inglesa.

Referências

- Ausubel, D. P. (1982). *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo, Brasil: Moraes.
- Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva*. Lisboa, Portugal: Plátano.
- Becker, F. (2010). *O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: Da ação à operação*. Petrópolis, RJ: Vozes. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Língua Estrangeira. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos*. Brasília: MEC/SEF, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental (2006). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica (2006). Orientações educacionais para o ensino médio. v.1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf*
- Camargo, P. (2015). O que há de real no mundo virtual. *Revista Educatrix*. Editora Moderna Ltda. a. 5, n. 9, p. 54.
- Harmer, J. (2007). *The practice of English Language Teaching*. Excess: Logman.
- Hinkel, E. (2006). Current Perspectives on Teaching the Four Skills. In: *TESOL's 40th Anniversary Issue*. USA: v. 40, n. 1, p. 157-181, mar. Disponível em: http://203.72.145.166/tesol/TQD_2008/VOL_40_1.pdf
- Howatt, A. Ph. R. (2000). *A History of English Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- Hymes, D. (1970). On communicative competence. In: Gumperz, J.J. & Hymes, D. (Orgs.) *Directions in Sociolinguistics*. Nova Iorque: Holt, Rinehart and Winston.
- Kenski Moreira, V. (1998). Novas tecnologias: redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 8, p. 58-71, agosto.
- Kukulska-Hulme, A. y Shield, L. (2018). An overview of mobile assisted language learning: From content delivery to supported collaboration and interaction. *New York: ReCALL*, v. 20, n. 3, p. 271–289. Disponível em: <http://hstrik.ruhosting.nl/wordpress/wp-content/uploads/2013/03/Kukulska-Hulme-Shield-ReCALL-2008.pdf>

- Kumaravadivelu, B. (2019). Critical language Pedagogy. A postmethod perspective on English Language teaching. *World Englishes*, Vol. 22, n. 4, pp. 539-550. Disponível em: <http://bkumaravadivelu.com/articles%20in%20pdfs/2003%20Kumaravadivelu%20Postmethod%20Perspective.pdf>
- Larsen-Freeman, D. (2000). *Teaching Techniques in English as a Second Language*. Oxford: Oxford University Press. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28077760_Diane_Larsen-Freeman_2000_Techniques_and_Principles_in_Language_Teaching_Second_Edition_Oxford_Oxford_University_Press
- Leffa, V. J. (2008). Aspectos da formação do professor de língua estrangeira. In: Leffa, V. J. *O professor de língua estrangeira: construindo a profissão*. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, pp. 353-376.
- Litto, F. M. (2009). *Educação a Distância: estado da Arte*. São Paulo, Brasil: Pearson Education do Brasil.
- Melo, A. y Urbanetz, S. T. (2008). *Fundamentos de Didática*. Curitiba: Editora IBPEX.
- Moreira, M. A., Masini, E. y Salzano, F. (1981). *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo, Brasil: Moraes Ltda.
- Palmer, J. A. (2010). *50 Grandes educadores modernos: De Piaget a Paulo Freire*. São Paulo, Brasil: Contexto.
- Piaget, J. (2011). *Seis estudos de Piaget*. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro, Brasil: Forense Universitária.
- Piaget, J. (2010). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação*. Tradução: Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 4ª ed. Rio de Janeiro, Brasil. LTC.
- Piaget, J. (2007). *Epistemologia Genética*. Tradução: Álvaro Cabral. 3ª ed. Martins Fontes: São Paulo, Brasil.
- Piaget, J. (1986). *O nascimento da inteligência da criança*. São Paulo, Brasil: Editora Crítica.
- Piletti, N. (2004). *Psicologia educacional*. 17ª ed. São Paulo, Brasil: Ática.
- Pinilla, R. (2019). La expresión oral. In: Sánchez, J., Gargallo Santos, I. (2004). *Vademécum para la formación de profesores*. Madrid, España: SGEL. Disponível em: https://ele.sgel.es/ficheros/productos/downloads/Vade_811.pdf
- Rego de Moraes Sarmiento, I. (2007). *Uma radiografia de métodos no ensino virtual de línguas estrangeiras*. VIII Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Brasília. Disponível em

- http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/325058/1/Andrade_IzabelRegoDe_D.pdf
- Rosa Larrosa, J. (2007). *Psicologia e Educação: o significado do aprender*. Porto Alegre, Brasil: EDIPUCRS.
- Silva, Araújo, G. (2018). A Era Pós-Método: novas concepções no ensino de línguas – o professor como um intelectual. In: *Linguagem e Cidadania*. Santa Maria, RS, v. 12, p. 15. Disponível em http://www.ufsm.br/02_04/Gisvaldo.htm
- Tumolo Soufen, C. H. (2006) *Ensino a distância: horizontes para o ensino de línguas estrangeiras*. Fragmentos, Florianópolis, n. 30, jan./jun. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/view/8202>
- Vianna, H. M. (2003). *Pesquisa em Educação: a observação*. Brasília, Brasil: Plano Editora.
- Wildgrube, R. (2008). O trabalho integrado das habilidades linguísticas em língua inglesa. *Vozdas Letras*, Concórdia, n. 10, jan./jun. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/Wildgrube.pdf